

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, julho de 2009, número 19. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

A ocupação da estação experimental da Syngenta Seeds: um confronto entre agronegócio e camponeses no Paraná

ARTIGO DO MÊS

A readequação do Estado aos interesses do capital. O crescimento da pobreza e da fome no mundo

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

X Semana de Geografia - V Encontro de Estudantes de Licenciatura em Geografia

Presidente Prudente – UNESP, 17 a 21 de agosto de 2009

VIII Encontro Nacional da ANPEGE

Curitiba, CCC - Centro de Convenções de Curitiba, 28 de setembro a 02 de outubro de 2009

V SINGA – Simpósio Nacional de Geografia Agrária

Niterói, Instituto de Geociência/UFF, 29 de outubro a 02 de novembro de 2009

XXIII Assembleia General Ordinaria de CLACSO - V Conferencia Latinoamericana y Caribeña de Ciencias Sociales

Cochabamba - Bolívia, 7 a 10 de outubro de 2009

PUBLICAÇÃO



Direito à terra no Brasil. A gestão do conflito (1795/1824)

Márcia Maria Menendes Motta

O livro analisa as propostas sobre o sistema de sesmarias em áreas coloniais em relação às discussões em Portugal sobre o direito de propriedade e a crise da agricultura. Em seguida, discute as concepções sobre o direito à terra e a questão dos conflitos fundiários em fins do século XVIII no Brasil.

APOIO 

Elaborado por Tomás Sombini Druzian e Herivelto Fernandes Rocha. Pesquisadores do NERA – Bolsistas Ciência na UNESP.
Coordenação: Francilane Eulália de Souza

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

2

A OCUPAÇÃO DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DA SYNGENTA SEEDS

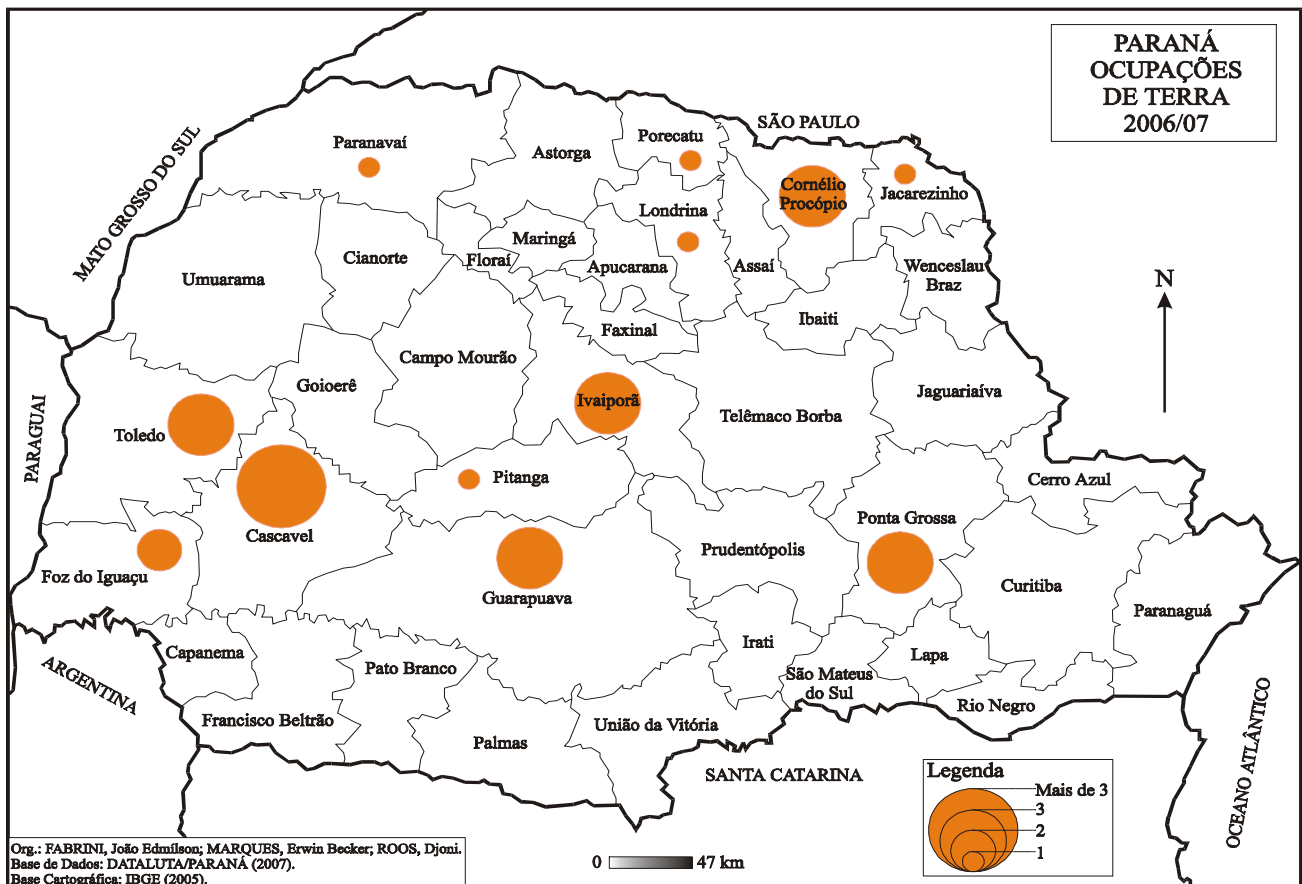
Um confronto entre agronegócio e camponeses no Paraná

João E. Fabrini
Pesquisador do GEOLUTAS
fabrini2@ibest.com.br

As lutas camponesas no Estado do Paraná estão inseridas no contexto de transformações e permanências no campo e se manifestam de variadas formas. Destacam-se entre as lutas dos camponeses as ocupações de terra dos latifúndios e empresas capitalistas ligadas ao agronegócio.

As ocupações de terra, ao mesmo tempo em que se constituem numa prática forjada nas experiências de lutas que solapam a estrutura agrária altamente concentrada, se apresentam também como um caminho para a conquista da terra camponesa. Assim, as ocupações são um pré-requisito para a espacialização e territorialização dos camponeses sem-terra, pois a partir da terra conquistada se desdobram novas lutas num processo que se realiza no enfrentamento entre a territorialização das relações capitalistas e camponesas.

No mapa a seguir, verificam-se as regiões paranaenses que se destacaram pelas ocupações de terra em período recente de 2006/2007. As ocupações de terra neste período se concentraram em algumas microrregiões: Cascavel, Toledo, Guarapuava, Ponta Grossa, Cornélio Procópio.



Dentre as ocupações de terra realizadas no Estado do Paraná, uma que teve importante desdobramento territorial foi na estação experimental da *Syngenta Seeds*, em Santa Tereza do Oeste, pelos camponeses vinculados à Via Campesina entre 2006 e 2008. Esta ocupação teve forte reação violenta dos proprietários que resultou no assassinato de Valmir Mota de Oliveira, o Keno, coordenador estadual do MST no Paraná.

A *Syngenta Seeds* é uma empresa transnacional sediada na Suíça que atua na pesquisa, inovação e difusão biotecnológica no setor do agronegócio. Ela é uma das líderes mundiais na área do *agribusiness* e destaca-se na pesquisa e produção de sementes, ocupando a terceira posição no ranking do mercado mundial de sementes de alto valor agregado.

A estação experimental da *Syngenta* em Santa Teresa do Oeste/PR funcionava há 20 anos e dedicava-se à pesquisa de sementes híbridas para cultivos convencionais e transgênicos numa área de 143 hectares. Em 2006, a *Syngenta* teve apreendido 12 hectares de plantio de soja transgênica pelo IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) porque este tipo de cultivo/experimento estava localizado na “zona de amortecimento” do Parque Nacional do Iguaçu que compreende 10 km de extensão à margem do Parque. Na zona de amortecimento no Parque Nacional não são permitidas pela legislação brasileira experiências de cultivo de OGMs (organismos geneticamente modificados).

Uma semana após a empresa ser multada pelo IBAMA pela ilegalidade do cultivo, aproximadamente 1.000 integrantes da Via Campesina ocuparam a estação experimental da *Syngenta* em 14/03/2006. A ocupação da área tinha o objetivo de chamar a atenção da sociedade para os crimes ambientais praticados contra a biodiversidade pela empresa transnacional e a necessidade do desenvolvimento de cultivos camponeses agroecológicos.

Na área ocupada da estação de pesquisa, os camponeses montaram o acampamento Terra Livre, sendo duramente combatido pela empresa e principalmente pela SRO (Sociedade Rural do Oeste), entidade criada para defender os interesses dos grandes proprietários fundiários do Oeste do Paraná. Para os setores dominantes regionais e ligados ao agronegócio seria uma afronta a ocupação pelos camponeses de uma gleba localizada entre as terras mais férteis do país e próxima a importante centro de produção, consumo e circulação de mercadorias, representado pela cidade de Cascavel.

Os camponeses reivindicavam a desapropriação da área para o assentamento das famílias e criação de um centro de estudos em agroecologia pela Via Campesina. Oitenta famílias permaneceram acampadas por mais de 2 meses na área até serem despejadas, quando a CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança) alterou a extensão da “zona de amortecimento” do Parque Nacional do Iguaçu de 10 km para 500 metros apenas, a fim de servir aos interesses de empresa capitalista estrangeira.

Neste contexto, o governo do Paraná assinou decreto de desapropriação da área da *Syngenta* visando transformar a fazenda experimental de transgênicos em “área de pesquisa, ensino e extensão voltada ao desenvolvimento de modelos agrícolas sustentáveis”. Uma das justificativas da desapropriação foi o significado e a “fragilidade do maior e mais importante remanescente de floresta estacional semidecidual do país, constituído pelo Parque Nacional do Iguaçu”.

Agindo por fora do marco institucional, os sem-terra novamente ocuparam a área da *Syngenta* para o cultivo de alimentos de subsistência e demonstrando sua preocupação ambiental, passaram a produzir sementes crioulas bem como plantaram cerca de 3.000 mudas de árvores nativas da região na área ocupada. Estas árvores, inclusive, foram impedidas de serem cortadas por força da lei após a saída dos sem-terra da área.

Em abril de 2007, a justiça do Paraná determinou novamente a retirada das famílias da Via Campesina da área. Mas, intensificando as lutas pela conquista da área do agronegócio, em outubro de 2007, os camponeses voltaram a ocupar a estação experimental com cerca de 150 pessoas, o que resultou em final trágico. No mesmo dia da ocupação cerca de 40 homens armados tentaram expulsar os sem-terra da área. Nesse confronto violento duas pessoas morreram: Valmir Mota de Oliveira, coordenador estadual do MST na região Oeste do Paraná e o segurança Fábio Ferreira da empresa “NF Segurança”. Além disso, vários sem-terra saíram feridos do confronto, sendo hospitalizados em Cascavel.

Segundo a Via Campesina, a empresa de segurança “NF Segurança”, vinculada à SRO (Sociedade Rural do Oeste) e o MPR (Movimento dos Produtores Rurais) agiu como milícia privada. Porém, isso não foi novidade para o MST e a Via Campesina, pois suas lideranças na região Oeste/PR já vinham sofrendo perseguição, intimidações e ameaças por parte de milícias privadas contratadas pela SRO a fim de combater as ocupações de terra na região. Inclusive, o presidente da SRO foi detido em 2008 pela polícia portando poderoso armamento de fogo em seu automóvel.

Dessa forma, verifica-se que empresa moderna transnacional vinculada ao agronegócio recorre à violência para fazer valer a acumulação capitalista, articulando-se relações de produção modernas e de pesquisa científica com práticas semelhantes à “acumulação primitiva”.

A persistência dos camponeses na luta pela conquista da área da *Syngenta* fez com que em outubro de 2008 a empresa assinasse cessão de 127 hectares ao Estado do Paraná. A gleba será administrada pelo IAPAR (Instituto Agrônomo do Paraná) em parceria com a Via Campesina, sendo utilizada para a produção de sementes crioulas que deverão ser distribuídas entre os camponeses, visando a construção de uma agricultura “ecologicamente sustentável” e a segurança/soberania alimentar. Assim, uma gleba anteriormente destinada à experimentos de cultivos transgênicos está sendo convertida pela luta em terra liberada e de controle dos camponeses: o assentamento de reforma agrária, onde se materializam as relações camponesas.

As informações sobre a luta dos camponeses que ocuparam a estação experimental da *Syngenta*, bem como outras lutas no Estado do Paraná, são obtidas do Banco de Dados da Luta Pela Terra no Paraná, o DATALUTA/PR, elaborado pelo GEOLUTAS (Laboratório de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade). O DATALUTA/PR está vinculado à Rede DATALUTA, coordenado pelo Nera (Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária) da Universidade Estadual Paulista, que se dedica ao levantamento de informações sobre as lutas no campo desenvolvidas pelos movimentos camponeses em todo o Brasil.

O Banco de Dados do GEOLUTAS é composto de informações coletadas dos jornais Folha de Londrina (Londrina), O Paraná e Gazeta do Paraná (Cascavel). A partir deste é possível traçar um mapa das ocupações de terra no Paraná, bem como analisar outras lutas relativas à conquista da terra, obtenção de recursos financeiros, assistência técnica e infra-estrutura para agricultura camponesa, preservação da

biodiversidade, etc. Além destas informações é possível verificar também diferentes frentes de organização camponesa e a presença de diversos movimentos, dentre os quais se destacam a Via Campesina, MST, MLST, MAST, movimento dos pescadores e ilhéus, STRs, indígenas, etc.

Dentre os movimentos camponeses, verifica-se que aqueles que realizam o maior número de ocupações de terra e lutas no Paraná são a Via Campesina e o MST, como foi o caso da ocupação da estação experimental da *Syngenta Seeds*. Outros movimentos também realizam importantes lutas no campo paranaense. Se por um lado, as ocupações de terra são respondidas pelas classes proprietárias com fortes golpes de violência, de outro, permitem importantes conquistas pelos camponeses, das quais se destaca a terra de assentamento.